

2. (Ufjf-pism 2 2016)

1. (Enem PPL 2012) **TEXTO I**

A canção do africano
Lá na úmida senzala.
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...
De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia-voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez p'ra não o escutar!
"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita.
Mas à outra eu quero bem."

ALVES, C. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995
(fragmento).

TEXTO II

No caso da Literatura Brasileira, se é verdade que prevalecem as reformas radicais, elas têm acontecido mais no âmbito de movimentos literários do que de gerações literárias. A poesia de Castro Alves em relação à de Gonçalves Dias não é a de negação radical, mas de superação, dentro do mesmo espírito romântico.

MELO NETO, J. C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003 (fragmento)

O fragmento do poema de Castro Alves exemplifica a afirmação de João Cabral de Melo Neto porque

- a) exalta o nacionalismo, embora lhe imprima um fundo ideológico retórico.
- b) canta a paisagem local, no entanto, defende ideais do liberalismo.
- c) mantém o canto saudosista da terra pátria, mas renova o tema amoroso.
- d) explora a subjetividade do eu lírico, ainda que tematize a injustiça social.
- e) inova na abordagem de aspecto social, mas mantém a visão lírica da terra pátria.

Navio negreiro –
fragmentos

(Castro Alves)

Senhor Deus dos
desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os
céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites!
tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres
mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão. . .
(...)

terra,

Que a brisa do Brasil beija e
balança,

Estandarte que a luz do sol
encerra

E as promessas divinas da
esperança...

Tu que, da liberdade após a
guerra,

Foste hasteado dos heróis na
lança

Antes te houvessem roto na
batalha,

Que servires a um povo de
mortalha!...

ALVES, Castro. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960.
pp. 281-283)

VI

Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da
turba
Que excita a fúria do algoz?
Quem são? Se a estrela se
cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa Musa,
Musa libérrima, audaz!...

Existe um povo que a
bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e
cobardia!...
E deixa-a transformar-se
nessa festa
Em manto impuro de bacante
fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas
que bandeira é esta,
Que impudente na gávea
tripudia?
Silêncio. Musa... chora, e
chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu
pranto! ...
Auriverde pendão de minha

O texto é um fragmento do poema "Navio negreiro", de 1868, sobre o tráfico de escravos no Brasil. Por meio desse poema, o autor faz uma crítica à sociedade brasileira e à política do Império, responsáveis pela manutenção de um regime escravista. A figura que sustenta metaforicamente essa crítica é:

- a) a bandeira nacional.
- b) a providência divina.
- c) a força da natureza.
- d) a inspiração da musa.
- e) a nobreza dos selvagens

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana.

História para o ensino médio.
São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

3. (Puccamp 2016) Passagens muito representativas da tendência literária da segunda metade do século XIX, referida no texto, encontram-se em obras de Castro Alves e de Bernardo Guimarães, respectivamente
- a) nos versos ríspidos das *Cartas chilenas* e no prefácio a *Iracema*.
 - b) nas sátiras contra a aristocracia baiana e nos *Contos fluminenses*.
 - c) nos versos em tom épico de *Os escravos* e no romance *A escrava Isaura*.
 - d) nas estrofes líricas de *Espumas flutuantes* e nos contos de *Noite na taverna*.
 - e) nos poemas de feição neoclássica e no romance *Casa de pensão*.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

Há no Romantismo nacional uma expressão evidente do culto da nacionalidade, o qual, tomado num sentido mais amplo, se manifesta também em lutas pela afirmação da liberdade política e determina a exaltação de valores e tradições. Esse sentimento é tomado também nos seus aspectos sociais, sob o apanágio dos direitos do homem livre, razão de ser do movimento abolicionista e matéria para o romance, para o teatro e para a poesia da época.

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira I. Das origens ao Romantismo*. São Paulo: DIFE, 1974, p. 207-208)

4. (Puccamp 2016) Deve-se depreender do texto que, no século XIX,
- a) há uma relação de causa e efeito entre a eclosão do movimento abolicionista e a do indianismo.
 - b) a poesia abolicionista de um Castro Alves integra a valorização que então se empresta à luta pelos direitos humanos.
 - c) a riqueza do teatro, da ficção e da poesia da época é integralmente devedora do sentimento nacionalista.
 - d) é a retomada de valores e tradições do século anterior que dá base às conquistas do Romantismo.
 - e) os ideais abolicionistas foram decisivos para a estabilização dos gêneros da poesia, do teatro e da ficção no Brasil.
5. (Enem 2009) No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica,

composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de **Literatura do Norte**. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. A nova narrativa. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

- a) o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.
- b) José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.
- c) o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.
- d) a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.
- e) Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

6. (Upe-ssa 2 2016) Em relação à produção literária de Gonçalves Dias e Castro Alves, ambos preocupados, em suas temáticas, com a problemática das etnias, que determina o homem brasileiro como ser culturalmente híbrido, analise as afirmativas e coloque V nas Verdadeiras e F nas Falsas.

- () A poética de Gonçalves Dias trata do homem indígena em sua essência, apresentando-o integrado aos aspectos culturais de seu grupo.
- () A poética de Castro Alves toma como princípio a defesa dos negros, escravos que eram vendidos aos colonos no Brasil para serem explorados pelos senhores, principalmente no plantio da cana e no fabrico do açúcar.
- () Tanto Gonçalves Dias quanto Castro Alves ficaram alheios às questões históricas brasileiras, pois produziram poemas de tonalidade épica, embora neles não fossem contempladas as temáticas indígena e abolicionista.
- () Nos poemas líricos, eles exaltaram o sentimento amoroso de modo diversificado. Enquanto Gonçalves Dias idealiza

a imagem feminina, Castro Alves imprime-lhe um sentido sensual, o que já prenuncia o movimento posterior ao Romantismo.

- () Na poesia condoreira de Castro Alves, o poeta descreve como os negros são desterritorializados, os maus-tratos que sofrem nos navios negreiros e o modo como perde a liberdade ao serem vendidos como escravos aos senhores de engenho.

Analise a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- a) F - F - V - V - F
- b) V - V - V - F - F
- c) F - V - F - V - V
- d) F - F - F - F - V
- e) V - V - F - V - V

7. (Uepa 2014) A literatura, ao longo dos anos, tem sido veículo de comunicação entre o sujeito e o mundo. A poesia de Castro Alves intitulada *Condoreira* é uma forte representante do poder comunicativo exercido pela palavra através da literatura. Com base nesta afirmação, marque a alternativa em que os versos demonstrem este caráter condoreiro da comunicação do poeta fundamentado no uso da hipérbole.

- a) *Oh, Eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh'alma adejar pelo infinito,
Qual branca vela n'amplidão dos mares,*
- b) *Tu és, ó filha de Israel formosa...
Tu és, ó linda, sedutora Hebreia...
Pálida rosa da infeliz Judéia
Sem ter orvalho, que do céu deriva.*

c) (...) *Ó mar, por que não apagas
co'a esponja de tuas vagas
de teu manto este borrão?...
Astros! Noites! Tempestades!
Rolai das imensidades,
Varrei os mares, tufão!*

- d) *Canta, criança, és a ave da inocência.
Tu choras porque um ramo de baunilha
Não pudeste colher,
Ou pela flor gentil da granadilha*?*

*o mesmo que maracujá

e) *Se a natureza apaixonada acorda
Ao quente afago do celeste amante,
Diz!... Quando em fogo o teu olhar transborda,
Não vês minh'alma reviver ovante?*

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Leia o texto:

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...

Ó mar! Por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
Do teu manto este borrão?
Astros! Noite! Tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

Castro Alves, Navio Negreiro, *In: Os Escravos*

8. (Espm 2005) Tendo em vista seu autor, o período literário a que pertence o fragmento reproduzido, assinale a opção que contenha informação errada:

- a) É poema com características condoreiras, com imagens grandiosas da natureza e linguagem grandiloquente.
- b) As exclamações e utilização de figuras de linguagem são típicas da poesia social do autor.
- c) A indignação e o furor com a escravidão fazem do poema um paradigma abolicionista do séc. XIX.
- d) O lirismo subjetivo, abordando questões coletivas, lembra a sentimentalidade amena típica do Romantismo.
- e) A invocação de elementos da natureza confirma o fundamento romântico da identificação do eu-lírico com a paisagem que o cerca.

9. (Mackenzie 1998) Apesar de, muitas vezes, ser visto como poeta da segunda geração romântica, Fagundes Varela já apresenta traços que permitem identificar, em sua obra, aspectos da seguinte.

Isso se deve ao fato de ele mostrar características:

- a) condoreiras.
- b) saudosistas.
- c) bucólicas.
- d) ligadas à "arte pela arte".
- e) byronianas.

10. (Mackenzie 1997) E existe um povo que a bandeira empresta

P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! Meu Deus! Mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?!...
Silêncio... Musa! chora, chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto...

Auriverde pendão da minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra,

E as promessas divinas de esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...

O trecho anterior NÃO apresenta:

- a) linguagem condoreira.
- b) versos decassílabos.
- c) aliteração.
- d) versos brancos.
- e) características românticas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:
[E]

Nos últimos quatro versos do poema de Castro Alves, percebe-se a visão do eu lírico relativamente à sua pátria (“Minha terra é lá bem longe, /Das bandas de onde o sol vem; /Esta terra é mais bonita. /Mas à outra eu quero bem”). No entanto, logo no início, é também patente a condição social do escravo sujeito às mais duras provações (“Junto ao braseiro, no chão, /entoa o escravo o seu canto, /E ao cantar correm-lhe em pranto /Saudades do seu torrão”). Assim, é correta a alternativa [E].

Resposta da questão 2:

[A]

A bandeira nacional é evocada por representar a nação e o povo brasileiro responsável pela manutenção da crueldade que foi a escravidão no país.

Resposta da questão 3:

[C]

As opções [A], [B], [D] e [E] são incorretas, pois as obras mencionadas pertencem, respectivamente, aos autores:

- [A] Tomás Antônio Gonzaga e José de Alencar;
- [B] Gregório de Matos e Machado de Assis;
- [D] Castro Alves e Álvares de Azevedo;
- [E] do Arcadismo e Aluísio de Azevedo.

Assim, é correta apenas [C].

Resposta da questão 4:

[B]

O texto apresentado menciona os “direitos do homem livre, razão de ser do movimento abolicionista e matéria para o romance, para o teatro e para a poesia da época”, o que será

tema constante da 3ª geração romântica, principalmente nos versos de Castro Alves.

As demais alternativas estão incorretas pois: em [A], não há relação de causa e efeito entre abolicionismo e indianismo: trata-se de temas nacionalistas românticos, típicos, respectivamente, da 3ª e da 1ª geração; em [C], a temática desenvolvida por tais obras foi predominantemente ultrarromântica; em [D], não houve retomada de valores árcades, e sim sua superação; em [E], o Romantismo já era um movimento consolidado quando a temática abolicionista se fez presente.

Resposta da questão 5:

[C]

Os romances do Nordeste, principalmente os pertencentes à segunda fase modernista, são regionalistas e representam uma corrente ideológica voltada a questões sociais, mais precisamente para as relações entre o homem e o universo, enfatizando a dualidade - Opressor X Oprimido.

Resposta da questão 6:

[E]

- I. Verdadeiro. Gonçalves Dias é representante da 1ª geração romântica brasileira, cuja preocupação era mostrar o heroísmo do indígena e sua cultura, como tão bem representa em *I-Juca Pirama*.
- II. Verdadeiro. Castro Alves é representante da 3ª geração romântica brasileira, cujo objetivo era defender a causa abolicionista. Para tanto, recorre a imagens um tanto hiperbólicas com a intenção de sensibilizar o público.
- III. Falso. Os autores, como explicado nos itens anteriores, fazem da poesia uma forma de divulgar a história brasileira.
- IV. Verdadeiro. Gonçalves Dias idealiza a amada, com índices de subjetividade; já Castro Alves, afastando-se dos tradicionais moldes românticos, ainda supervaloriza a mulher amada, porém menção direta à sensualidade. Em Castro Alves, portanto, coexistem valores subjetivos e objetivos – estes relacionados ao estilo posterior, o Realismo.
- V. Verdadeiro. Tal abordagem se faz presente em obras como *Os Escravos* e *O Navio Negroiro*.

Resposta da questão 7:

[C]

Os versos que demonstram o caráter hiperbólico da linguagem da poesia condoreira de Castro Alves estão transcritos na alternativa [C]. Através de apóstrofes, o eu lírico invoca as figuras da natureza (astros, noites, imensidades, tempestades e tufões) para que ali no mar, espaço em que os elementos naturais desabam com intensidade e criam convulsões, retirem as impurezas de um ambiente manchado pela escravidão.

Resposta da questão 8:

[D]

Resposta da questão 9:

[A]

Resposta da questão 10:

[D]

Fábrica

D